

A propósito do livro "Circle of Life", do Flávio Andrade e para além do que ele próprio escreveu sobre o seu trabalho, apenas acrescento a mais o meu próprio sentir, quando me confronto com estas fotografias, por ele produzidas e editadas neste projecto.

Olhei muitas vezes e "li" com profundíssima atenção, estas imagens escolhidas pelo Flávio, e por isso sinto-me tentado a ver passar pelos meus olhos, outros projectos recentes, quer do século XX como do XXI, imagens do nosso tempo. Imagens dos nossos tempos.

Quero ver por aqui, fotógrafos como o Victor Palla ou o António Júlio Duarte, o Joel Meyerowitz ou o Eugene Richards, o Garry Winougrand ou o Tony Ray Jones, e, e, e... ou, ou, ou...

Porquê estes? Porque não outros?

Porque, as memórias são selectivas e também porque as memórias são traiçoeiras, nada mais.

Não há aqui nenhuma injustiça em relação a outros fotógrafos que também poderia ter convocado, tão ou mais importantes que estes.

São estes no entanto, pela sua heterogeneidade, e também pela sua coerência, suficientes para suportar o meu raciocínio e isso basta-me para justificar o turbilhão das minhas memórias e por isso aqui vão então as minhas justificações.

Nestas fotografias e na sua escolha, ponto para mim tão ou mais importante que o próprio acto de fotografar, o Flávio Andrade incorpora subtilezas que são muito mais que o "momento decisivo", dito Bressoniano.

Nestas fotografias estão/estarão "a decisão da indecisão do conteúdo", logo e daí, tanta tensão latente ou tanta tensão evidente.

Escolham o vosso próprio ponto de vista.

Tensão essa, muito Pessoa, pois tal como Álvaro de Campos nos diz, o Flávio também me faz sentir que "o que é, não é o que é, mas o que parece que é", algo que só a fotografia com a sua ilusão de mostrar a realidade, nos pode permitir, ao subvertê-la - a realidade - e trazer o que vemos, para o campo das memórias e não da verdade ou das verdades.

Insisto para mim e apenas para mim, que não há nada mais difuso do que as memórias do nosso ciclo de vida, do nosso círculo de vida.

E mais não digo, a não ser que este livro, para mim não é um livro.

É uma exposição de bolso, muito intimista...obviamente para quem gosta de fotografia com F muito grande, em oposição ao corriqueiro show-off de imagens aos milhões, que nos inunda o quotidiano e que mais não é que ruído visual...

Flávio, Parabéns por este "Circle of Live".

Flávio, obrigado por esta partilha que nos permite ver um pouco mais fundo, mais profundo, do que és como pessoa e como Fotógrafo, neste círculo de emoções contidas, tal como tu próprio o dizes.

Lisboa, 11 de Novembro de 2017 - JOSÉ SOUDO - Fotógrafo e docente de Fotografia e História da Fotografia